

24 DE ABRIL DE 2026

Resumo Semanal

Tensões no Oriente Médio voltam a subir na semana

Internacional

Estados Unidos: atividade sólida

A atividade acelerou em abril, segundo a prévia do PMI. O indicador aumentou 1,7 ponto para 52, com expansão nos setores de manufaturas (54) e serviços (51,3). A composição do índice mostrou uma elevação na demanda doméstica, enquanto o emprego registrou um leve aumento. **As pressões inflacionárias se intensificaram, refletindo sobretudo os desdobramentos do conflito no Oriente Médio, que elevou os preços de energia e causou problemas na cadeia global de suprimentos. A atividade no setor de varejo teve bom desempenho em março**, segundo dados do Departamento de Comércio norte-americano. As vendas no varejo registraram aumento de 1,7% ante o mês anterior, acima das expectativas de mercado.

O indicado por Trump para ser o próximo presidente do banco central americano, Kevin Warsh, foi sabatinado pelo Senado nesta semana. Questionado sobre a independência do Fed, um dos temas centrais abordados, Warsh defendeu que as decisões continuarão sendo tomadas de forma independente, com base em deliberação do comitê de política monetária e sem qualquer compromisso prévio com uma trajetória específica de juros – e sem qualquer influência do governo.

Europa: atividade fraca na zona do euro

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano. Ataques continuam de ambos os lados. Um acordo de paz entre os países ainda parece distante.

A atividade na zona do euro contraiu em abril, segundo a prévia do PMI Composto. O índice recuou 2,1 pontos para 48,6 – queda mais intensa do que a esperada pelo mercado –, refletindo retração no setor de serviços (47,4). Em contrapartida, a indústria apresentou melhor desempenho e segue em expansão (52,2). O resultado do setor de manufaturas pode ser parcialmente explicado pelo aumento da produção voltada à formação de estoques, em meio às incertezas decorrentes do conflito no Oriente Médio. O índice também continua apontando um aumento dos prazos de entrega devido a **interrupções nas cadeias produtivas, e forte pressão sobre os custos de insumos e produtos.**

No Reino Unido, a atividade surpreendeu positivamente em abril. A prévia do PMI composto avançou 1,7 ponto, para 52, indicando uma expansão mais robusta do que no mês anterior, tanto no setor de manufaturas (53,6) quanto no de serviços (52). A composição do indicador sugere estabilidade da demanda e aumento da produção, enquanto o emprego permaneceu em retração. Assim como observado na zona do euro, o PMI também traz sinais de impacto do conflito sobre as cadeias produtivas, com aumento dos prazos de entrega e pressão sobre os custos de insumos e produtos. Outra pesquisa mostra que o **volume de vendas no varejo registrou leve alta em março**, segundo dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês). O volume de vendas se aproxima do nível pré-pandemia.

O mercado de trabalho britânico apresentou dados mistos. De acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês), a **taxa de desemprego diminuiu de 5,2% para 4,9%** nos três meses até fevereiro – abaixo da expectativa do Banco da Inglaterra. Uma outra medida, que usa dados de folhas de pagamento, permaneceu estável nos últimos meses. O número de vagas em aberto por desempregado, no entanto, continuou diminuindo, sugerindo menor pressão sobre salários. Os **salários desaceleraram** principalmente no setor público. Nos três meses até fevereiro, o ganho médio semanal do setor privado (excluindo bônus) cresceu 3,2% comparado ao mesmo período do ano passado, em linha com o esperado.

A inflação britânica continua elevada. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) avançou 3,3% nos últimos doze meses até março, segundo dados do Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês). No mês, a alta foi impulsionada principalmente pelo encarecimento do preço de energia, refletindo os efeitos do conflito no Oriente Médio. Os preços de serviços também continuam pressionando o índice. O núcleo, que exclui alimentos, energia, álcool e tabaco, segue em patamar elevado, embora tenha desacelerado de 3,2% para 3,1%. O Banco da Inglaterra prevê inflação entre 3% e 3,5% nos próximos trimestres, sobretudo devido à alta dos preços de energia associada ao conflito.

China: juros permanecem inalterados

O Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) manteve as taxas de juros inalteradas, conforme esperado. A taxa de empréstimo (LPR, na sigla em inglês) com prazo de 1 ano permaneceu em 3% e a LPR de 5 anos em 3,5%. Ambas as taxas permanecem estáveis desde junho de 2025.

Commodities: petróleo volta a superar 100 dólares

A tensão no Oriente Médio voltou a subir nesta semana, após um breve alívio no fim da semana anterior com expectativas de uma reabertura do Estreito de Ormuz. Neste contexto, o **preço futuro do petróleo Brent avançou** e atingiu o nível mais alto desde o início do cessar-fogo entre EUA e Irã, firmado há pouco mais de duas semanas. Na manhã de hoje, o barril estava cotado a 105 dólares, **uma alta de 18% em relação à semana anterior.**

Apesar de ter prorrogado o cessar-fogo por tempo indeterminado, o presidente americano manteve o bloqueio aos portos iranianos – impedindo o tráfego de navios – como forma de pressionar Teerã a retomar as negociações por um acordo de paz. Em resposta, o Irã voltou a

restringir a navegação pelo Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% da produção global diária de petróleo e gás. Desde o início do conflito (27/02), a circulação na região permanece praticamente interrompida.

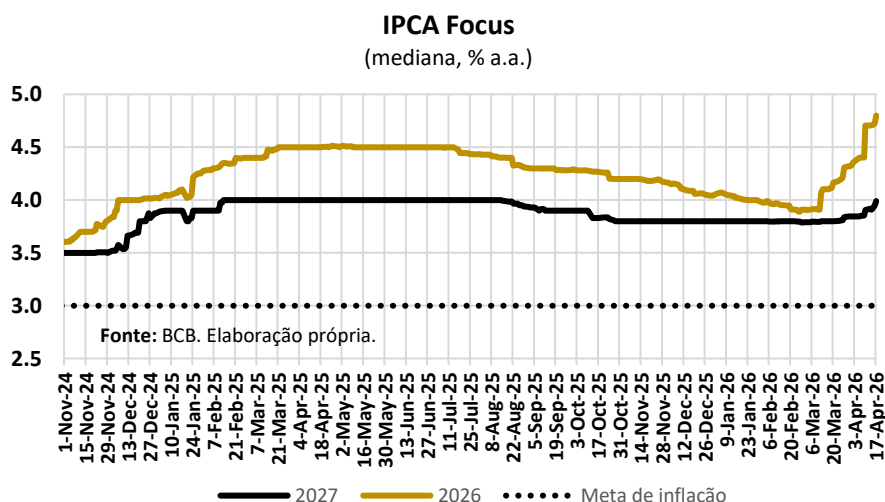
O bloqueio quase total do Estreito de Ormuz por um período prolongado, combinado aos danos às instalações energéticas na região – principal exportadora de petróleo do mundo – **tende a manter os preços das commodities energéticas em níveis elevados** por algum tempo.

Os preços futuros das commodities agrícolas apresentaram comportamento misto entre 16/04 e 23/04. No período, o trigo e o milho avançaram 2% e 1,5%, respectivamente. O preço da soja permaneceu estável. As tensões no Oriente Médio – que pressionam preços de petróleo e de gás natural (insumo relevante para a produção de fertilizantes) – têm influenciado os preços do setor.

Brasil

Focus: projeções de inflação e Selic mais elevadas

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiram para 2026 (de 4,71% para 4,80%) e para 2027 (de 3,91% para 3,99%). O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ficou praticamente estável para 2026 (de 1,85% para 1,86%) e não teve alterações para 2027 (1,8%). **A projeção para a taxa Selic subiu para 13% (de 12,50%) para o fim de 2026** e para 11% (de 10,50%) para o fim de 2027. As projeções estão no Boletim Focus, relatório do Banco Central que reúne a expectativa das instituições financeiras em relação aos principais indicadores econômicos do país.



Setor externo: déficit em transações correntes aumenta

A conta corrente registrou déficit de US\$ 6 bilhões em março, em linha com o esperado. Com nosso ajuste sazonal, o déficit alcançou US\$ 6,6 bilhões. O saldo foi positivo na balança comercial, mas negativo em serviços e rendas. **No acumulado em 12 meses, o déficit em transações correntes chegou a 2,7% do PIB (US\$ -64,3 bilhões), maior do que o do mês anterior.** Para 2026, mantemos a projeção de déficit em US\$ 54 bilhões.

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,7%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	13.642	14.689
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	68,9%	71,4%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	84,0%	87,8%
Setor Externo								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	5,5	5,8
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	74	73
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-69	-54	-67
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-3,0%	-2,2%	-2,7%
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,8%	4,8%
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%	13,50%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles Head

Claudia Moreno Head Brasil

Claudia Rodrigues Head Internacional

Felipe Mecchi Internacional

Heliezer Jacob Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

